



À Decania do CCS/UFRJ

À CPA UFRJ

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IESC, estabelecida pela Congregação do IESC reunida no dia 13/10/2020, encaminha a seguir o Relatório da Unidade 2020/2021.

Para realização deste documento, a CPA contou com a colaboração de diversas áreas do instituto, que forneceram informações necessárias ao seu preenchimento: Direção do IESC, Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Pesquisa, Direção Adjunta de Extensão, Direção Adjunta de Administração; Coordenações dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva, de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; da Coordenação de Estágios, de membros do PET-Saúde, das representantes dos estudantes na CPA, da COAA, da Biblioteca e da Gerência de Informação do instituto.

Esta CPA considerou que, por se tratar de uma primeira experiência de preenchimento deste relatório e pela ausência de um planejamento formal do instituto e de suas áreas de forma integrada, este relatório não representa uma avaliação propriamente dita, mas sobretudo um diagnóstico das atividades do Instituto e apresentação de alguns de seus desafios. Por esse motivo não levantamos os itens (ii) e (iv) dos dez quesitos, já que se reportavam a avaliação de avanços relativos e realizações feitas sobre um planejamento prévio. Por outro lado, consideramos que o esforço conjunto do instituto e desta comissão serve de base e estímulo para que se aprimorem o planejamento de atividades e o estabelecimento de objetivos formais para 2021, constituindo base para uma avaliação efetiva ao final do ano vindouro.

Lamentamos pela demora na entrega do Relatório, certamente dificultada pelo modo de trabalho remoto e pelo fato de ser a primeira vez em que o compomos. Agradecemos pela compreensão.

Atenciosamente,

CPA IESC

Prof. Artur Monte Cardoso (Titular docente - Presidente)

Profa. Natália Santana Paiva (Suplente docente)

Técnica de Assuntos Educacionais Fátima Gonçalves (Titular técnica administrativa)

Pedagoga Adriani Pinheiro (Suplente técnica administrativa)

Discente Gabriela Almeida Chaves dos Santos (Titular discente)

Discente Daniella Manhães Nogueira (Suplente discente)

Documentos de referência:

Este documento atende à Lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

As informações aqui solicitadas seguem as orientações do INEP/MEC relativas ao SINAES:

http://download.inep.gov.br/download/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf

A estrutura do documento atende à NT65 da Dir. de Avaliação da Educação Superior – DAES/CONAES/INEP:

<http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos/notatecnica65de2014.pdf>

As informações referentes ao ano anterior estão em:

<https://npi.pr1.ufrj.br/images/Relat-Anual-CPA-UFRJ-2019-2020.pdf>

Instruções:

- a) Devido a limitações definidas pelo INEP/MEC:
 - não devem ser adicionadas imagens, tabelas nem quadros
 - encaminhar este documento respondido em Word editável
 - não anexar outros documentos
 - as respostas que excederem os limites de espaço serão truncadas.
- b) Todos os itens deste formulário devem ser respondidos, sem alteração de espaçamento, margens e formatos (Calibri 11, espaço 1,5).
- c) Caso alguns dos elementos sugeridos pelo INEP e apresentados nos subitens “i” não sejam pertinentes à sua Unidade, apresente de forma sucinta a informação similar disponível.
- d) É fundamental a participação do corpo discente no preenchimento deste formulário.
- e) Encaminhe este documento respondido em Word editável para sua Decania ou Diretoria de Campus/Polo, pois esta o encaminhará à CPA até **30/novembro/2020**, através dos seguintes endereços eletrônicos: **cpa@iq.ufrj.br** e **cpa-ufrj@reitoria.ufrj.br**.

Unidade respondente: INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA	Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FUNDÃO)
---	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório sucinto apresentando as ações desenvolvidas pela Unidade referente ao combate e mitigação aos efeitos da COVID 19.

Com a progressão do curso da pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro, a tomada de medidas destinadas à limitação da disseminação do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) pelas autoridades sanitárias em nível nacional e estadual, bem como a suspensão das aulas pela Reitoria, a direção do IESC suspendeu as atividades presenciais no Instituto a partir de 16/03/2020. Então a direção informou ao corpo social esperar que a redução da circulação de pessoas no Instituto e na UFRJ contribuísse para o enfraquecimento da cadeia de disseminação do Novo Coronavírus na população do RJ, diminuindo a sobrecarga esperada sobre o sistema de saúde. Ela também recomendou que, alunos, docentes e técnicos administrativos permanecessem em seus domicílios durante todo período de suspensão das atividades, restringindo a mobilidade externa somente para o cumprimento das atividades diárias essenciais ou frente a situações emergenciais.

Desde então, o IESC vem seguindo as decisões e orientações da Reitoria no que diz respeito às atividades de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, a suspensão se referiu apenas as atividades presenciais, sendo mantido o expediente e o desenvolvimento de atividades acadêmicas em meio remoto, dentre as quais atividades de ensino, de forma voluntária, não curricular, pesquisa e extensão.

Neste período deu-se continuidade a, e tiveram início, projetos de extensão associados, de variadas formas, ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, possibilitando a atuação de alunos, técnicos e docentes, muitas vezes de forma articulada a outras unidades e centros da UFRJ: Curso de Extensão para Educação Permanente em Saúde do Trabalhador; Projeto CASA - Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura; Projeto Embarcando na maternidade; Apoio às ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da epidemia de COVID-19; Direito a informação e a comunicação de risco a trabalhadores de postos de revenda de combustíveis na cidade do Rio de Janeiro sobre a exposição e efeito do benzeno à saúde; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade; Projeto Informações de qualidade sobre o SARS-CoV-2 para jovens e estratégias de diálogo; Projeto de extensão - #1imagem1mensagem.

Já no segundo semestre letivo, o IESC constituiu, seguindo orientações da universidade, dois Grupos de Trabalho: o Grupo de Trabalho das condições de Ensino, Pesquisa e Extensão no IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5156 DE 24 DE JULHO DE 2020) e o Grupo de Trabalho das condições de infraestrutura para as atividades do IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5157 DE 24 DE JULHO DE 2020), ambas com representantes de estudantes, técnicos administrativos e professores.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** apresentando os aspectos mais relevantes relativos ao planejamento e avaliação institucional abordando desejavelmente: projetos pedagógicos; procedimentos de avaliação das atividades educativas; forma de planejamento de atividades; ações para a melhoria contínua; forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados.

O planejamento e a avaliação institucional no IESC são realizados de forma episódica, descontinuada e pouco articulada.

O planejamento das atividades acadêmicas (disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação) é realizado pelas áreas (estruturas equivalentes aos departamentos), coordenações dos cursos de graduação e de pós-graduação – por meio das respectivas comissões - e pela Direção, com a participação das Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e de Administração. Com vistas à implementação de processos articulados e integrados de planejamento e avaliação, a Direção tem utilizados os espaços institucionais e regimentais, como o Fórum de Coordenadores de Cursos e o Conselho Consultivo, buscando a aproximação das áreas com diretorias adjuntas e as coordenações de cursos, assim como as coordenações dos cursos de graduação – Graduação em Saúde Coletiva (GSC) - e pós-graduação, esta última em suas modalidades *lato sensu* - Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) e especialização em Vigilância Ambiental modalidade Ensino a Distância (EaD) - e *stricto sensu* – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC).

Os projetos pedagógicos são elaborados pelas coordenações dos cursos e revisados, em regra, para atendimento às instâncias superiores da UFRJ (Pró Reitorias) e do MEC (Comissão de avaliação dos cursos de graduação, de residência e CAPES). Entre 2016 e 2018, as atividades de extensão foram incluídas na grade curricular da GSC. Neste mesmo período desenvolveu-se o projeto pedagógico do Internato em Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Medicina (ISC/CGM), iniciado no segundo semestre de 2018. Em 2018 foi elaborado um projeto de reforma curricular da GSC, e iniciada a elaboração do relatório para avaliação do curso pelo MEC. Em 2019, mediante as novas diretrizes para avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES, a coordenação do PPGSC deu início, através do Colégio de Doutores, à discussão de um projeto pedagógico e de autoavaliação.

A avaliação das atividades educativas é realizada pelos docentes e técnicos responsáveis pelas disciplinas, em algumas instâncias pelas secretarias acadêmicas, e por meio de reuniões e seminários, modalidades estas mais comumente utilizadas pela GSC, pelo ISC/CGM e pela RMSC. O módulo do SIGA para avaliação das disciplinas de graduação é pouco utilizado pelos discentes, docentes, coordenação e direção de graduação.

A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional é restrita aos espaços regimentais, como comissões coordenadoras dos cursos.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2020 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2021), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Em 2020, dentre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas, destacam-se o fomento ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares em Saúde Coletiva, por meio da integração dos cenários de atividades práticas realizadas junto à rede de serviços de saúde do SUS, à inserção discente em pesquisa e inovação em Saúde Coletiva, à ampliação de cooperações com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, com vistas à promoção do intercâmbio de docentes, técnicos e discentes em todos os níveis. No âmbito do PPGSC, o maior desafio é a integração entre as linhas de pesquisa para que os projetos de pesquisa possam ter uma maior abrangência. Propõe-se uma a criação de Comissões para traçar a autoavaliação do PPGSC e diante desta fazer um diagnóstico dos principais desafios para que estratégias sejam criadas para atingir os objetivos propostos. Já na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC), visamos ações para evitar atrasos na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, como vinculação precoce de orientadores na disciplina Seminário de Monografia; padronização de um instrumento avaliativo único para disciplinas e cenários de prática; estabelecimento de prazos e fluxos para organização da documentação necessária ao processo de encerramento de turma, visando agilizar a emissão de certificados de conclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2020/2019 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2019 e realizado em 2020.



3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** descrevendo desejavelmente: práticas pedagógicas e administrativas, identificando resultados, dificuldades e potencialidades; objetivos e finalidades da Unidade; perfil esperado dos ingressantes e dos egressos em cada curso; e relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais.

O IESC objetiva a promoção da inclusão e a formação de cidadãos por meio da educação superior profissional e científica no campo de conhecimento da Saúde Coletiva. Igualmente objetiva a geração, difusão e aplicação de conhecimentos e inovações neste campo, contribuindo para a promoção da saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, em consonância com o projeto da Reforma Sanitária brasileira. Para o desenvolvimento da Saúde Coletiva, o IESC articula extensão e pesquisa com ensino através de seus três cursos principais. O **Curso de Graduação em Saúde Coletiva** em 4 anos é relativamente novo, construído pioneiramente no país com participação da UFRJ. O perfil esperado do ingressante é de egressos do Ensino Médio que busquem uma formação interdisciplinar e uma oportunidade de inserção profissional em uma área em ascensão e estratégica para a saúde; adicionalmente, também profissionais de nível médio da área da saúde buscando formação superior. O perfil dos egressos – bacharéis em Saúde Coletiva, sanitaristas – é de profissional apto ao trabalho em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde no campo da Saúde coletiva com responsabilidade ética e legal, respeito às diversidades populacionais. O **Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva** destina-se à formação pós-graduada (lato sensu) em saúde coletiva, durante 2 anos, em dedicação exclusiva, com bolsa financiada pelo Ministério da Saúde (MS/NERJ) com intensa carga horária prática realizada na atenção e na gestão do sistema de saúde. Os ingressantes são graduados em todas as profissões da área de saúde (exceto Medicina). No IESC são realizadas semanalmente aulas teóricas, discussão das práticas e articulação extensão e pesquisa – ao término do curso há defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso. O curso promove grande intercâmbio do IESC com o SUS e suas necessidades. O perfil do egresso é de profissional capacitado com o instrumental teórico-conceitual da Saúde Coletiva para atuar no setor saúde. **Os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva (stricto sensu)** tem como objetivo formar sanitaristas pós-graduados, oriundos de diversas formações, munidos de instrumental da saúde coletiva, com perfil críticos e formulador de políticas públicas e capacidade de realização de pesquisa. Alia-se formação básica – no Mestrado com disciplinas de Saúde Coletiva e de Análise de Objeto de Investigação – com disciplinas de cada linha de pesquisa. **Dos egressos de todos os cursos do IESC** espera-se atuação sensível às necessidades sociais de saúde e assistência à saúde do povo brasileiro, fluminense e carioca, que mobilize o que há de melhor no conhecimento e prática da Saúde Coletiva para solução dos problemas coletivos.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

O objetivo central é a articulação das ações dos três cursos: articulação **entre os campos de prática** (graduação e do curso de Residência) **e de extensão** no instituto; da **prática com a pesquisa** (nos três cursos, começando pela iniciação científica e TCCs da graduação); dos pós-graduandos com o ensino como forma de estimular a formação de docentes de nível superior. Na Graduação em Saúde Coletiva, os desafios são: a integração dos campos de prática com o ensino e a pesquisa, buscando aperfeiçoar a formação dos estudantes, em especial pela articulação entre instâncias deliberativas dos diversos do IESC; fomentar e consolidar a avaliação de disciplinas e do curso. No **Curso de Residência**, aponta-se o desafio de engajar mais professores no curso, visando ampliar a diversidade de contribuição das áreas de conhecimento na formação dos residentes, e aproximar ainda abordagens teóricas nas disciplinas às práticas nos serviços. No **Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**, o desafio é a realização de uma reforma curricular para que as disciplinas obrigatórias se integrem mais aos temas da Saúde Coletiva e contribuam para que os pós-graduandos finalizem seus projetos nos prazos estipulados pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** citando desejavelmente: transferência de conhecimento e importância social das ações da Unidade; impactos das atividades no desenvolvimento regional e nacional; relações dos cursos com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas; ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários); e interação com o meio social em educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras; iniciativas relativas a incubadoras de empresas e empresas juniores; políticas de formação de pesquisadores ou docentes para educação básica ou superior.

As atividades desenvolvidas pelo IESC contribuem para a formação e qualificação profissional, para a produção e disseminação de conhecimentos de Saúde Coletiva e para o aprimoramento do SUS. A inserção dos egressos na GSC no SUS vem aumentando nos últimos anos, principalmente na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ). A GSC tem estreita relação com o SUS, e possui parcela expressiva da carga horária curricular desenvolvida junto à rede pública de saúde do Estado do Rio de Janeiro. A UFRJ adota políticas de ações afirmativas para o ingresso nos cursos de graduação e nos processos seletivos para servidores. A adequação das instalações físicas do IESC para discentes e servidores portadores de necessidades especiais vem sendo ampliada. O IESC coordena, em parceria com outras unidades da UFRJ, projetos de extensão pautados nos conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental e promoção da saúde. Em 2019 o IESC passou a compor a equipe do INOVA CCS, estrutura criada pela decania destinada à promoção das iniciativas e ações de inovação. Os estágios curriculares na GSC são oferecidos para os alunos em todos os períodos da graduação, no entanto, em 2020, por conta do contexto pandêmico, foram oferecidos apenas para os concluintes do curso, em atividades exclusivamente remotas na Atenção Primária em Saúde (APS) do MRJ. Pôde-se, desta forma, inseri-las em importantes processos de trabalho que contribuiriam não apenas para sua formação, mas para a gestão em saúde pública do MRJ no contexto da pandemia. O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) contribui para a formação de profissionais qualificados para atuação no SUS e, dessa forma, para o fortalecimento do sistema. Neste sentido, o curso é por essência, a própria transferência de conhecimento, seja durante a formação, pelo aprendizado mútuo entre equipes técnicas dos serviços conveniados e residentes, seja pelo fornecimento de profissionais qualificados que irão compor o quadro de trabalhadores do SUS. Os diversos cenários de prática incluem serviços assistenciais e de gestão nos municípios, além de órgãos como a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), por exemplo, proporcionando diferentes linhas de atuação. O

Programa de Educação para o Trabalho (PET) de Educação interprofissional (EIP) se caracteriza por ser um projeto de extensão com atuação interdisciplinar e interprofissional envolvendo diversos cursos de graduação da UFRJ, entre elas, a Saúde Coletiva, em parceria com a SMSRJ e durante a Pandemia está desenvolvendo ações interprofissionais e intersetoriais de forma remota. Os egressos dos cursos de pós-graduação, em particular a RMPSC, são absorvidos em sua maior parte pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, principalmente no âmbito do ERJ, e no Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Em 2021, dentre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas, destacam-se o fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam a interação do IESC com a sociedade, com ênfase na intersetorialidade e na territorialização e à interação entre os cursos de GSC e pós-graduação *lato e stricto sensu* – com vistas ao fortalecimento da iniciação científica, na formação em pesquisa e extensão (na graduação) e à ampliação e aprofundamento das experiências e práticas de ensino em Saúde Coletiva na Pós-Graduação. Quanto aos estágios curriculares dos alunos da GSC, na modalidade remota, há previsão de continuidade com a expansão das atividades de apoio à gestão para outras divisões nas Coordenadorias de Atenção Primária do MRJ, por exemplo. Os estágios serão oferecidos por meio das disciplinas “Atividades Integradas em Saúde Coletiva” para o primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso. No âmbito da RMSC, esforços têm sido feitos no sentido não somente de proporcionar maior diversidade de experiências práticas em instituições conveniadas, como também de fortalecer as já estabelecidas, articulando projetos institucionais orientados a responder às principais demandas desses serviços. Obviamente esses esforços se fazem em um contexto de limitações em termos de recursos técnicos e humanos, os quais devem ser considerados. Quanto às ações do PET-EIP, a intenção será de intensificar essa integração entre as graduações ampliando para as demais graduações de saúde da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) **Relatório da UNIDADE** ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: relação de cursos de graduação e respectivo nº de ingressantes anuais, pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais; práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino; adequação da sistemática e periodicidade da revisão de currículos.

Desde 2009 o IESC possui um Curso de Graduação de Saúde Coletiva (CGSC), com oferta de 40 vagas anuais, 3.285 horas e integralização em 08 períodos de 15 semanas, cujo currículo busca atender às demandas sociais das áreas da saúde coletiva no Brasil, em especial aqueles referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CGSC visa formar profissionais com perfil interdisciplinar e competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e atuação em serviços, no âmbito público e privado. A estrutura curricular tem como base a articulação de saberes das áreas de Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Saúde Ambiente e Trabalho; Bioética e Saúde e Ciências Básicas da Vida. A formação é viabilizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde o primeiro até o oitavo período são oferecidas disciplinas teórico-práticas obrigatórias, denominadas Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISCs 1 a 8), com objetivo de integrar e articular nos contextos das práticas, os conteúdos das disciplinas teóricas. Por meio das AISCs o estudante é inserido na rede de gestão e atenção à saúde, em interação ativa com profissionais e usuários do sistema de saúde, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumir responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. A saúde coletiva constitui um campo de saberes e práticas eminentemente interdisciplinar. Com relação ao corpo docente do CGSC, a maioria dos professores pertencentes ao quadro efetivo possuem doutorado. Institucionalmente, o apoio ao estudante se dá por meio da COAA e das estruturas acadêmicas de coordenação, vice-coordenação e secretaria do CGSC. Além disso, a comunicação e contato com a equipe da direção, o corpo técnico e os professores, é bastante facilitado e próximo.

Segundo a perspectiva dos estudantes, de acordo com a grade atual do curso de Graduação em Saúde Coletiva, o currículo se mantém adequado para a atuação deste Bacharel, o tornando apto seja no campo da pesquisa ou nos serviços, de modo a apreender e a corresponder às demandas sociais e às necessidades individuais, a interdisciplinaridade proposta para este curso é que corrobora para este exercício. No ano de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus, fez-se necessário o uso de novas tecnologias no ensino. Os

estudantes tiveram acesso às aulas a partir de agosto através de plataformas on-line, como Google Meet, Google Classroom, o próprio AVA-UFRJ, entre outras. Os professores buscaram usar novas técnicas a fim de não perder a qualidade de ensino referente ao presencial. Em setembro, no início do Período Letivo Excepcional (PLE), a Divisão de Integração Pedagógica da UFRJ ofereceu apoio pedagógico para os alunos que precisassem organizar melhor os estudos e escolher as técnicas mais adequadas para o estudo de forma remota.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Retomar a discussão, elaboração e implementação de Reforma Curricular do CGSC; Divulgar o CGSC entre escolas e estudantes de nível médio, com propósito de ampliar o ingresso de alunos com interesses afins ao campo da saúde coletiva, e reduzir a evasão estudantil; Obter o Conceito de Curso (CC) máximo no processo de Renovação de Reconhecimento de Curso pelo INEP/MEC. Ações: Organizar os processos de trabalho da Secretaria Acadêmica e desenvolver o Plano de Trabalho da Equipe de Funcionários da Secretaria Acadêmica; Criar projeto de extensão sobre saúde coletiva e o papel do sanitarista na sociedade a ser desenvolvido em escolas de nível médio por estudantes de GSC; Retomar a discussão da reforma curricular junto ao NDE e traçar uma estratégia para sua implementação; Reunir e organizar os documentos referentes ao CGSC em meio físico e digital, com vistas a disponibilizar as informações para a equipe de avaliadores do INEP; Finalizar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, patentes, teses, eventos, cooperação com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa; contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional; práticas institucionais para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica); articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas; projetos de pesquisa que recebem apoio de agências de fomento, informando essas agências; atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa; formas de registro na Unidade da produção dos pesquisadores; relação interinstitucional e internacional da Unidade.

A pesquisa científica produzida na área de Saúde Coletiva tem um grande impacto na qualidade de vida de populações. Os estudos realizados buscam entender as relações entre possíveis determinantes de saúde e doenças, mapeando o perfil de risco ao identificar pessoas, lugares e momentos envolvidos no processo de adoecimento. Características sociais, culturais, econômicas e comportamentais são peças de um grande mosaico, confluindo para a construção de modelos causais de doenças. Exemplos marcantes têm sido os estudos com arboviroses e mais recentemente o SARS-Cov-2, para falar das transmissíveis, além das doenças cardiovasculares, principal causa de mortalidade no país e no mundo, questões ambientais e relacionadas ao trabalho e doenças mentais. Sem esquecer a importante contribuição dos estudos sobre formas de financiamento de serviços públicos de saúde e de gestão e planejamento em saúde. Pesquisadores de diversas linhas de pesquisa têm oferecido disciplinas eletivas, de graduação e pós-graduação, de temas relacionados às suas pesquisas, visando a formação e capacitação de recursos humanos. Alguns exemplos são disciplinas como: Epidemiologia Nutricional, oferecida para a graduação de SC, Relacionamento de Bases de Dados em Saúde, e Georreferenciamento, oferecidas na pós-graduação. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, da UFRJ, concede bolsas de iniciação científica a alunos de graduação envolvidos em atividades de pesquisa. Os docentes do IESC têm sido estimulados a solicitar bolsas e a participar das jornadas científicas da UFRJ. Por ser uma área multidisciplinar o IESC tem atraído alunos de diferentes cursos. Além dos graduandos em Saúde Coletiva, participam de atividades de pesquisa no IESC alunos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Biomedicina e Fonoaudiologia. A re-edição do Edital Antonio Luis Vianna, concedeu auxílio a pesquisa e bolsas de iniciação científica a recém-doutores de toda a UFRJ e o IESC teve dois docentes agraciados dentre os 145 que concorreram. A produção dos pesquisadores tem sido registrada prioritariamente pelo Programa de Pós-Graduação, que consolida os dados do corpo docente e discente da pós-graduação no preenchimento da Plataforma Sucupira. Os docentes do IESC participam de projetos de pesquisa em parceria com diversas Instituições do RJ, incluindo UERJ, FIOCRUZ e UFF, de outros estados, como UFRGS,

UnB, UFGO, UFC, UFSC, UFAM, UFMG, UFJF, INCA/MS, Secretaria de Estado de Saúde do RJ e do Amazonas, e, internacionais, Johns Hopkins University, Norwegian School of Sports Science, UBC/Canadá, Harvard School, Mount Sinai University.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Dentre os desafios à atividade de pesquisa no IESC podemos citar a dificuldade de obtenção de apoio técnico administrativo, uma vez que não existem servidores disponíveis e qualificados para essa função. Essa situação leva os pesquisadores a gastarem muitas horas resolvendo questões essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e que poderiam ser solucionadas por técnicos administrativos treinados. Geralmente a gestão dos recursos de pesquisa dificulta o uso desse recurso para pequenos gastos, muitas vezes não previstos, e, que podem implicar em atrasos e desgastes desnecessários para a equipe.

Tem sido discutido em diferentes instâncias da universidade a necessidade de inclusão de categorias de servidores em concursos públicos, que supram as necessidades acima descritas. Além disso, treinamentos de servidores das unidades e centros também é uma estratégia a ser considerada. A organização de um fundo de pesquisa que possa subsidiar os projetos aprovados por agências financiadoras e um percentual dos não contemplados seria um suporte importante tanto para as pesquisas de grande porte, muitas vezes com estruturas complexas de financiamento como para as de pequeno porte, estimulando as atividades de pesquisa de recém-doutores e novos docentes. Por fim, está em planejamento um fluxo de informações sobre os projetos de pesquisa que agilize a tramitação dos mesmos e não sobrecarregue alguns setores da administração da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório sucinto descrevendo desejavelmente: relação de ações de extensão cadastradas e respectivas intervenções sociais, ressaltando sua integração com ensino e pesquisa; articulação das atividades de extensão com as demandas do entorno social; nível de participação dos estudantes e o respectivo impacto em sua formação e na comunidade; acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.

Em 2019, foram desenvolvidas 16 ações de extensão. São elas: Projeto CASA: Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura (n=480); Secretaria de Saúde Acadêmica: parceria entre academia e serviços de saúde na solução de problema de saúde pública (n=264); Embarcando na maternidade: Empoderando famílias para o cuidado de suas crianças - o ambiente e a saúde (n=165); Projeto de Extensão: Movimentos Sociais e Promoção do Direito à Saúde e Contra a Privatização e Mercantilização da Vida (n=120); Direito à Informação e à comunicação de risco a trabalhadores de postos de revenda de combustíveis na cidade do Rio de Janeiro sobre a exposição e efeito do benzeno à saúde (n=70); Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde e de Produções de Linhas de Cuidado do Município do Rio de Janeiro (n=120); Saúde mental de crianças e adolescentes em escolas do RJ (n=90) e Inovando práticas de prevenção e promoção da saúde a partir da análise local de vulnerabilidades à saúde no contexto do Zika vírus (n=38); Curso Metodologia Científica aplicada aos Profissionais de Saúde (n=47); Medicalização do corpo: contribuições da problemática de gênero para os processos de saúde e doença (44); Curso à distância de Capacitação em Epidemiologia em Saúde Ambiental (n=56); Curso à distância de Capacitação em Toxicologia Clínica e Ambiental (n=35); Curso à distância de Capacitação em Análise de situação de Saúde Ambiental (n=50); Curso Abordagens dos Direitos Humanos na Saúde (n=20); Curso de Extensão para Educação Permanente em Saúde do Trabalhador (n=10) e o evento V Semana de Saúde Coletiva (n=233). As ações listadas atendem a comunidade universitária, os profissionais de saúde e/ou a população. Todas as ações de extensão geram produções em periódicos e/ou eventos científicos, integrando, assim, o tripé ensino-pesquisa-extensão. As avaliações das ações de extensão são processuais, nas quais cada pessoa envolvida na ação é observada a todo o momento e ao final são convidadas a realizarem suas avaliações individuais. Os alunos monitores são avaliados no decorrer das ações e ao final produzem relatórios avaliativos. A direção de extensão vem fazendo o gerenciamento das ações de extensão com o acompanhamento destas e auxiliando os coordenadores de ações de extensão no registro e encaminhamento de suas ações. As ações de extensão representam para os estudantes a oportunidade de vivenciar as teorias e conceitos apreendidos em sala de aula. Para a comunidade, essas ações traduzem-se em oportunidade de aproximação e conhecimento do saber produzido na academia. Para ambos, as ações de extensão são momentos de trocas de saberes e experiências com possibilidades de transformação para ambos.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Em um primeiro momento o objetivo principal da equipe de extensão é compreender como trabalhar com o SIGA em todas as suas funcionalidades para esclarecer prontamente as dúvidas do corpo social do IESC tanto docentes quanto discentes no que diz respeito a busca de dados, inserção de dados e inscrição em ações disponíveis. Para alcançar tal objetivo, será destinado um tempo da carga horária da equipe para estudar o SIGA e sistematizar as dúvidas para esclarecê-las junto aos servidores da PR5.

Também, está nos planos do instituto, a organização do link da extensão na página do IESC onde serão inseridas informações relevantes, como ações em andamento, normas para elaboração de propostas de ações de extensão, planilha com informações a respeito das ações para sua divulgação, divulgação de regimentos e normativas relacionados a extensão.

Além destas ações almeja-se cada vez mais levar informações aos discentes para esclarecer dúvidas quanto a carga horária cursada, a busca por ações de extensão e ampliar o envolvimento dos mesmos na participação do planejamento e execução das ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: políticas para criação e manutenção da pós-graduação *stricto sensu*, abordando as políticas de melhoria da qualidade; órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade; relação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, informando estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos; tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos; conceitos de avaliação da CAPES e forma de integração com a graduação.

Atualmente, o Programa é estruturado em uma área de concentração (Saúde Coletiva) e 10 linhas de pesquisas. Os docentes do Programa são pesquisadores que mostram claro compromisso e capacidade de produção de conhecimento original, de desenvolver novas tecnologias de avaliação de serviços e de riscos ambientais; de contribuir para o desenvolvimento de métodos de investigação e análise de dados de saúde tanto no campo das ciências humanas e sociais como da epidemiologia e estatística. Busca-se articular o conhecimento prático, a produção de técnicas e de ciência, juntamente com a reflexão filosófica, que se situa nossa pós-graduação, articulando com os movimentos sociais, e a produção de serviços, especialmente das secretarias de estado e municipais de saúde e o Ministério da Saúde, a realização de pesquisas seja por demanda social ou a partir da indagação acadêmica, e o ensino. Ressalta-se também que o IESC oferece disciplinas para diversos cursos de graduação na área da saúde e vários alunos desses cursos participam de projetos de pesquisa desenvolvidos pela Unidade como estagiários de iniciação científica e já compõem parcela significativa da demanda dos nossos cursos de pós-graduação. Atualmente possui um total de 57 alunos no Mestrado e 98 alunos de Doutorado. Dentre esses alunos de Doutorado estão alunos do Pará em parceria com o Instituto Evandro Chagas e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde o PPGSC tem um DINTER. Um total de 34 Docentes cuidam da organização pedagógica e orientações destes alunos. Concomitantemente à expansão da pós-graduação, o IESC ampliou de maneira expressiva a captação de recursos destinados à pesquisa, ensino e extensão, por meio de editais públicos a cargo de agências oficiais de fomento à pesquisa e órgão de governo. Entre os projetos de pesquisa coordenados pelo IESC, no âmbito do PPGSC, destaca-se o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), desenvolvido na Linha de Pesquisa Tendências e Determinantes das Doenças Não-Transmissíveis. É um estudo multicêntrico nacional, coordenado pelo IESC-UFRJ em parceria com Instituições de ensino superior de todo o país. Ao longo de 2013 e 2014, foram coletados os dados de cerca de 75 mil

estudantes no Brasil e a partir de 2015 os resultados começaram a ser publicados. A importância desse estudo, também, é reconhecida por seus intercâmbios (nacionais e internacionais), além de sua inserção social e interface com a educação básica (conforme descrito nas respectivas seções). Em 2016, a docente Katia Bloch, coordenadora do estudo ERICA, recebeu o Prêmio Faz Diferença na Categoria Sociedade /Ciência e Saúde do Jornal O Globo (RJ).

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relate **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas **ações objetivas** a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: políticas para criação e manutenção da pós-graduação *lato sensu*, abordando as políticas de melhoria da qualidade; órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade; relação de cursos com estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos; tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos e forma de integração com a graduação.

O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva tem uma entrada por ano, com turmas de 10 alunos, duração de 24 meses. A carga horária prática com treinamento em serviço representa 80% da carga total do curso, enquanto o canal teórico (20%) é composto por 9 disciplinas oficiais, distribuídas ao longo de 2 anos, com carga horária semanal de 8 horas. Ao todo, aproximadamente 12 docentes estão atualmente envolvidos com atividades da Residência, seja nas disciplinas teóricas, no acompanhamento de tutoria ou como representantes no NDE. Dos vários cenários de práticas atualmente disponíveis para residentes do Programa, alguns são compartilhados com alunos de graduação em Saúde Coletiva, inseridos por meio de disciplinas práticas curriculares, mais especificamente as intituladas Ações Integradas em Saúde Coletiva (AISC 6, 7 e 8). Nos cenários compartilhados de prática, há uma orientação de trabalho articulado entre residentes e graduandos em torno de projetos institucionais e demandas específicas dos serviços. A coordenação do Curso junto à Direção do Instituto vêm acompanhando o estabelecimento e renovação de convênios para disponibilização de cenários de práticas. As bolsas de Residência são custeadas pelo Ministério da Saúde por meio de Termo de Cooperação Técnica envolvendo o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde -NERJ e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas **ações objetivas** a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

A pandemia de Covid-19 tem imposto importantes desafios para a formação de residentes e graduandos, em especial, devido a orientação de trabalho remoto e adoção de sistema de escalas, o que limita a convivência dos estudantes com a equipe e experimentação da rotina diária, um dos principais desafios atuais para articulação da Residência e Graduação. A renovação de alguns convênios também tem sido prejudicada pela dificuldade de comunicação e situação emergencial imposta pela Covid-19, com deslocamento da atenção e dos esforços para o enfrentamento da crise. Adaptações a essa nova realidade tem sido feitas, visando garantir segurança sanitária para alunos e profissionais até que seja possível o retorno das atividades presenciais por completo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa; imagem pública da Unidade; comunicação entre os membros da Unidade e aspectos abordados (cursos, incentivos e bolsas, procedimentos burocráticos etc.); conteúdo do Guia do Aluno (ou semelhante) e informe o link, caso existente; eventuais questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliando as estratégias e problemas na circulação das informações.

O principal meio de comunicação institucional interna e externa é o *e-mail*. Por meio de listas de servidores e alunos, priorizando o uso dos *e-mails* institucionais (@iesc.ufrj.br) entre os servidores, são regularmente divulgadas informações de ordem acadêmica (defesas, cursos, palestras, eventos, editais, oportunidades de bolsas), administrativa (ofícios e comunicados internos e provenientes da decania, da administração central e de outras unidades e instituições) e social (falecimentos, nascimentos, eventos sociais etc), além da comunicação com outras unidades e instâncias da UFRJ e de outras instituições. Há grupos de *whatsapp* organizados, em sua maior parte, por segmentos dos servidores e dos alunos. A Direção utiliza este recurso em situações que requerem mais agilidade na comunicação. Nos últimos anos a Direção vem investindo na reformulação do *site* do Instituto (<http://www.iesc.ufrj.br/>) e estimulando o seu uso como meio de comunicação, interno e externo, e como repositório do registro das atividades realizadas, tais como atas da Congregação e de outras instâncias decisórias, e da identidade visual do IESC. O Instituto também usa redes sociais como *Facebook* e *Twitter* para divulgação de assuntos acadêmicos próprios e, de forma mais ampla, da área da Saúde Coletiva. O IESC edita há décadas o periódico Cadernos Saúde Coletiva, importante meio de divulgação de conhecimento científico e técnico da área. O *site*, as redes sociais e o periódico, assim como toda estrutura de rede e conexão (interna e externa) são mantidos com recursos humanos e financeiros próprios, provenientes do orçamento participativo, Proap e projetos de pesquisa coordenados por docentes, e da administração central (rede externa). De forma geral a qualidade da comunicação interna é boa, atingindo oportunamente todo o corpo social. O acesso ao *site* assim como às redes sociais do IESC é monitorado por meio de indicadores próprios. A comunicação externa vem sendo aprimorada. Sempre que necessário, a Direção e outras instâncias acadêmicas e administrativas utilizam questionários dirigidos ao corpo social utilizando ferramentas de livre acesso (*FormSUS*, *Google Forms* e similares). Não há avaliação estruturada da imagem pública do Instituto, todavia, nota-se um crescente reconhecimento do IESC no meio acadêmico interno à UFRJ e da área da Saúde Coletiva, junto a outras instituições e serviços sediadas no Rio de Janeiro em todo o Brasil, por meio de parcerias envolvendo projetos de pesquisa e extensão, e da atuação do Instituto no ensino de graduação e de pós-graduação. No *site* do IESC estão disponíveis informações essenciais para os alunos de graduação

(<http://www.iesc.ufrj.br/ensino/graduacao/saude-coletiva>) e de pós-graduação (<http://www.posgraduacao.iesc.ufrj.br/>). Com a recente implantação do SEI na UFRJ, a Direção vem progressivamente organizando o Instituto para o seu uso como via de comunicação para assuntos administrativos e acadêmicos, concomitantemente a outros sistemas (como o SIGA).

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relate **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas **ações objetivas** a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

O aprimoramento da comunicação interna passa pela atualização das listas de e-mails e pelo desenvolvimento e qualificação do *site*, este último considerado estratégico. Entre as principais barreiras para o desenvolvimento do *site* citamos a escassez de recursos materiais e, principalmente, humanos. Quanto a comunicação externa o *site* e as redes sociais são as principais vias. A Direção, por meio da Gerência de Informação, vem buscando meios alternativos para suprir a escassez de pessoal, envolvendo, por exemplo, alunos bolsistas, de material e de equipamentos, por meio do apoio de projetos com financiamento. Da mesma forma, a ampliação dos espaços do IESC nas redes sociais requer a disponibilidade de mais pessoal qualificado, em especial na área de comunicação. A restrição orçamentária é também o principal limitador da ampliação dos Cadernos Saúde Coletiva, cuja independência financeira, por meio da captação de recursos de editais públicos, assim como do apoio de órgãos públicos da área de saúde coletiva é considerada prioridade. Investimentos voltados para o aprimoramento e a avaliação da imagem externa do Instituto vêm sendo realizados mais recentemente, como, por exemplo, as iniciativas de contato permanente com os egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação. A elaboração do Guia do Aluno requer, em particular, o apoio de pessoal da área de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: acompanhamento pedagógico, espaço de convivência; políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios ou tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional e intercâmbio internacional; análises sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão; mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais; aspectos positivos e negativos do atendimento ao estudante na Unidade; modalidades de bolsas (ensino, pesquisa e extensão) com estimativas dos números de participantes; programas de mobilidade e intercâmbio, citando critérios para sua concessão e estimativa de alunos envolvidos em cada programa; políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes; criação de empresas juniores ou incubadoras; inserção profissional dos egressos; participação dos egressos na vida da Unidade; opinião dos egressos sobre a formação recebida e a opinião dos empregadores sobre os egressos; atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

1) Curso Graduação em Saúde Coletiva (CGSC): atuam principalmente a Coordenação do curso e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A Coordenação promove todas as iniciativas para participação dos estudantes nas atividades acadêmicas: oportunidades em projetos de ensino, iniciação científica (PINC), extensão e estágios, divulgados pela Secretaria de Graduação. Em 2020, 11 alunos recebiam algum tipo auxílio financeiro da UFRJ; foram oferecidas e preenchidas: 8 vagas de Monitoria (Geral) e 3 vagas de Apoio Pedagógico; 4 do PAEALIG; e havia 6 bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho a Saúde (PET- SAÚDE). Durante a Pandemia, quase vinte estudantes foram contemplados com algum item do Auxílio Inclusão Digital. O CGSC possui alto percentual de vagas ociosas (acima de 40% nos anos avaliados), mas há melhora: a relação aluno/docente passou de 1,5 em 2016 para 2,8 em 2020. A COAA é composta por representantes dos três segmentos e atua no apoio às dificuldades para prosseguimento e conclusão do curso, inclusive aquelas decorrentes das relações de ensino-aprendizagem e interpessoais. A COAA organiza a lista de professores tutores e seus respectivos alunos tutorandos. Atualmente os estudantes estão sem gestão do Centro Acadêmico e não elegeram novos representantes discentes nos Colegiados. **Durante o período sem atividades presenciais**, foram realizadas reuniões da Coordenação com os estudantes e alguns formulários de avaliação do ensino remoto e do PLE; prosseguiram ocorrendo reuniões da ComGrad e da COAA. **2) Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.** São feitas reuniões mensais de acompanhamento com uma tutoria coletiva conduzida por docentes; em cada cenário de prática há um professor-tutor responsável pelo acompanhamento individual, mediando relação com os preceptores e sua avaliação de desempenho. Há um fórum de Residentes restrito aos estudantes, atualmente operando de modo remoto. Pelo reduzido ingresso anual (10 vagas/ano), há maior facilidade de acompanhamento. Nas últimas turmas encerradas (2016-18), a taxa de evasão foi quase nula (1 estudante na turma de 2016). **3) Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva.** O acompanhamento se dá por meio de formulário anual que avalia o andamento da elaboração da dissertação ou tese, produção, participação em eventos e avaliação do orientador. Há 14 bolsas de Mestrado e 23 de Doutorado – é feita seleção para identificar os estudantes que possuem maior

necessidade. O processo seletivo de Mestrado tem se adequado às Ações Afirmativas desde 2018. Os recursos do programa recebidos pela CAPES são utilizados para financiar a participação dos estudantes em eventos e publicação de artigos.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

1) Graduação: elaboração de matriz de monitoramento do processo de formação e avaliação por indicadores (como taxa de evasão, trancamento, tempo médio de conclusão); traçar perfil dos egressos, identificando inserção no mercado de trabalho e opinião dos egressos sobre a formação e a dos empregadores. A COAA pretende divulgar nova lista de tutores e tutorandos e acompanhar os vínculos entre as partes; e ainda acompanhar novas dificuldades de progressão no curso decorrentes da Pandemia. 2) Residência: Promoção de engajamento de um maior número de professores nas tutorias coletivas e individuais, visando maior suporte aos discentes, além de acompanhamento próximo da coordenação do curso do andamento dos trabalhos de conclusão de curso, com vinculação precoce de orientadores nas disciplinas destinadas a elaboração dos projetos. 3) Mestrado e Doutorado: O maior desafio no atendimento aos Discentes é o aumento de participação nos eventos importantes para a Saúde Coletiva, o incentivo à integração de equipes de Projetos de Pesquisa e o aumento da produção acadêmica com a publicação de artigos em periódicos importantes para a área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade; número de docentes, de técnico-administrativos e de alunos; experiência profissional e a formação dos docentes e técnico-administrativos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional; grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

O IESC possui 40 docentes (incluindo os substitutos), majoritariamente com doutorado em Saúde Coletiva e áreas afins, além de experiência em pesquisa e no sistema de saúde; 30 técnico-administrativos, em sua maioria com nível superior e metade com alguma formação pós-graduada; e 121 estudantes de graduação em Saúde Coletiva, 20 de Residência e 155 de pós-graduação, além de cerca de mil estudantes de outros cursos para os quais são ofertados anualmente conteúdos curriculares (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia Ambiental e Defesa e Gestão Estratégica Internacional). O IESC divulga regularmente as oportunidades de qualificação profissional, de natureza acadêmica e administrativa, ofertadas pela Reitoria e por outras instituições nas modalidades de capacitação, graduação, atualização aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O IESC integra, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o Programa Institucional de Internacionalização – CAPES – PrInt da UFRJ direcionado à qualificação do corpo docente e discente com provimentos de bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado. Com recursos próprios, o IESC apoia regularmente a participação de alunos, técnicos e docentes em eventos de natureza técnica e científica. São divulgadas iniciativas para a promoção da qualidade de vida do corpo social, assim como as instâncias institucionais cujas atribuições remetem à promoção do convívio social cordial e respeitoso entre todos(as). A CPA realizou em novembro uma pequena pesquisa sobre o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho. Sobre a **carga horária** de trabalho, a maioria informou boa/muito boa no período presencial. Sobre mobiliário (presencial), a metade informou ser regular, embora a avaliação sobre equipamentos seja regular ou boa – exceto para equipamentos de ar-condicionado. A infraestrutura da unidade e acessibilidade para pedestres foi avaliada como regular e boa; a limpeza, como boa a muito boa. O espaço para realização de refeições foi alvo de muitas críticas e descontentamento. No período de trabalho remoto, a maioria apontou descontentamento com a carga horária, especialmente pela falta de limites da jornada de trabalho. O mobiliário, equipamentos e conexão domésticos foram avaliados como regular a bom. Os respondentes com filhos em idade escolar ou cuidando de algum familiar apontam comprometimento da dedicação ao trabalho. A maioria afirmou ser afetado em sua saúde mental devido à rotina de trabalho conjunta com atividades domésticas, apontando em sua maioria uma rotina estressante e cansativa, além de gerar uma certa ansiedade.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas **ações objetivas** a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

A CPA apurou que a Direção do Instituto assume como estratégico a realização do planejamento institucional das atividades de qualificação profissional fortalecendo a atuação dos colegiados – Congregação, Conselho Consultivo, Conselho Diretor, Comissões Coordenadoras de Cursos - com vistas à adequação entre as demandas individuais e institucionais, estas últimas considerando a necessidade de consolidação e ampliação da atuação do IESC nas esferas acadêmica - do ensino, da pesquisa e da extensão - e administrativa. Da mesma forma, a Direção vem atuando sistematicamente no sentido da promoção das relações interpessoais pautadas nos princípios da urbanidade e da ética, fortalecendo as instâncias institucionais responsáveis. A CPA aponta ainda para a necessidade de criar novas iniciativas de diagnóstico das condições de trabalho com o conjunto e cada uma das categorias do corpo social do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório sucinto abordando desejavelmente: plano de gestão ou plano de metas ou adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais; participação de docentes, discentes e técnicos na gestão; eventuais instâncias de participação e consulta para tomada de decisão; grau de centralização ou descentralização existente na Unidade; orientação da gestão para resultados ou processos; procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões; funcionamento dos órgãos colegiados, participação democrática, composição, etc.

Em 2017, foi aprovado pelo IESC o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos moldes solicitados então pela Reitoria. Desde então, as metas estabelecidas vêm norteando a administração, já que não há um plano de gestão e metas desenvolvido e aprovado pelo corpo social. Participam da gestão, diretamente ou compondo os colegiados, docentes, técnicos e discentes. Em todas as instâncias decisórias há participação dos três segmentos que compõem o corpo social do Instituto – docente, técnico-administrativo e discente – de acordo com o regimento aprovado no início de 2020 (Resolução Consuni 01/2020 - https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_01_de_2020.pdf). As decisões institucionais cabem à Congregação, órgão deliberativo máximo com participação dos três segmentos por meio de representantes eleitos, além de membros natos da direção e das coordenações das Áreas Temáticas – correspondente aos departamentos no IESC. Os cursos possuem regimentos próprios com colegiados específicos. A proposta da gestão atual do IESC (reconduzida a segundo mandato) se apresenta como o fomento da responsabilidade e a autonomia dos colegiados, relativos às áreas temáticas e às coordenações de curso, com vistas à descentralização e à ampliação da participação nos processos decisórios. A composição dos colegiados é descrita no Regimento do IESC e está disponível na página do Instituto (<http://www.iesc.ufrj.br/>). A CPA não realizou uma avaliação específica sobre a qualidade do processo decisório, embora considere que haja espaço para seu aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione sucintamente os avanços conquistados neste ano de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

As ações que estão no planejamento da Direção do Instituto, conforme apurado pela CPA, são: 1) a implementação do regimento do IESC, recém-aprovado, e do organograma correspondente – o atual remete à estrutura do antigo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC, de onde se originou o Instituto; e 2) o desenvolvimento de um plano de gestão e de metas com vista ao desenvolvimento futuro do IESC, com ampla participação de todo o corpo social – para o que prevê-se a realização de um Congresso Interno de forma periódica e regular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório sucinto abordando desejavelmente: compatibilidade entre as atividades da Unidade e recursos disponíveis; sustentabilidade financeira da Unidade e políticas de captação e alocação de recursos próprios; políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios para programas de ensino, pesquisa e extensão; atualização, quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações.

O IESC conta com recursos do Orçamento Participativo da UFRJ (R\$84.064,50 em 2019 e R\$141.528,47 em 2020), que há três anos não é entregue com todas as três parcelas devido à contenção de recursos. Este recurso é utilizado para todas as necessidades de manutenção, limpeza e equipamentos. Atualmente, não há uma política de captação de recursos nem com condições para gerar recursos próprios. Portanto, os recursos são insuficientes para atuais necessidades de infraestrutura, reformas prediais e aquisição de equipamentos. O programa de pós-graduação stricto sensu e o financiamento de pesquisas individuais ou coletivas de professores do IESC ainda é a maior fonte de recursos adicionais. As pesquisas são financiadas pelas agências financiadoras, Ministérios da Saúde, da Ciência e Tecnologia e da Educação e eventualmente por fundações filantrópicas. Os recursos da pós-graduação (PROAP) são utilizados para financiar atividades do pós-graduando, como participação em congressos, publicação e tradução de artigos etc. Os recursos de pesquisa servem de forma adicional de financiamento de equipamentos e materiais de consumo. Há um esforço da Direção e Coordenação para divulgar e estimular a submissão de propostas de pesquisa por docentes e técnicos para editais de financiamento, buscando, quando aplicável, promover a integração de diferentes áreas e linhas de pesquisa. A Direção do IESC e a Coordenação de Pós-Graduação fazem um esforço para apoiar a participação do corpo social em eventos científicos nacionais e internacionais. O IESC tem procurado suprir os pesquisadores com espaço e equipamentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. O curso de Residência, embora possua financiamento do Ministério da Saúde para as bolsas dos estudantes, conta somente com o recurso das inscrições de candidatos ao processo seletivo anual. O Ministério da Saúde financia o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde) com bolsas para estudantes e docentes. Na Graduação, há ainda o financiamento de bolsas para estudantes por meio das bolsas de apoio social, das bolsas de pesquisa PIBIC) e de Monitoria, Apoio Acadêmico e PAELIG. As dependências do instituto estão em estado aceitável em termos de espaço, mas necessitam de investimentos – em particular na rede elétrica – para uma melhor oferta dos serviços e comodidade do corpo social. As salas de aula estão em estado satisfatório de conservação e equipamento. A biblioteca necessita de adequação, com a criação de ambientes de estudos. Os laboratórios de informática possuem equipamentos que necessitarão de reposição dentro de certo tempo. Há demandas de melhoria na refrigeração em algumas salas.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relate **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas **ações objetivas** a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

O principal desafio de infraestrutura é a finalização da reforma da rede elétrica. Nos últimos três anos foi realizado parte do projeto do EPLAN, com a instalação de novos quadros de disjuntores e passagem de cabos, mas falta ainda a distribuição para as salas. Essa ação é crucial devido ao aumento da quantidade de equipamentos que demandam energia elétrica. Existe a proposta de estabelecimento de uma Gerência de Projetos para obter maiores recursos e administrá-los melhor. No âmbito das pesquisas, o financiamento tem sido afetado pelo contingenciamento de recursos, com maior impacto sobre as áreas de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Um último desafio colocado é a mudança na execução dos recursos, que passou para a Unidade Administrativa de Serviços Gerais compartilhada com a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Odontologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.



11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em no máximo 30 linhas, elabore um relatório **sucinto** abordando desejavelmente: adequação da infraestrutura da Unidade (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; políticas da Unidade quanto à conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins; quantidade de laboratórios e sua adequação para as necessidades da Unidade em relação aos cursos, pesquisas e quantidade dos professores e estudantes; estado dos laboratórios e bibliotecas, tratando das carências mais relevantes, abordando aspectos como adequação, quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc.

O IESC ocupa um dos prédios mais antigos da Ilha do Fundão, originalmente concebida para as obras para formar a atual Cidade Universitária. Devido à implosão de parte do Hospital Universitário, o espaço foi minimamente preparado para o IESC. Posteriormente foi criado um Bloco novo com salas de aula, um auditório e banheiros. O Instituto tem mantido a infraestrutura voltada para a finalidade de ensino com condições razoáveis, embora os laboratórios de informática, a biblioteca e pelo menos duas salas de aula precisem de reformas urgentes. Já as salas de docentes e técnicos administrativos, compartilhadas entre duas a quatro pessoas, demandam reformas na rede elétrica e melhorias na pintura e piso. A limpeza dos ambientes é realizada diariamente e se mantém em bom padrão, a despeito das necessárias reformas. Nos últimos anos houve um processo de adequação para portadores de necessidades especiais, com a criação de vaga específica, passarela e rampas de acesso, adequação dos banheiros. Contudo, ainda é necessária adequação para pessoas com necessidades visuais e auditivas. Infraestrutura: 1) Salas de Aula: oito salas de aula e um auditório para disciplinas e atividades dos seus 3 cursos e disciplinas para outros cursos – todas refrigeradas e com computadores e projetores. 2) Dois Laboratórios de Informática – LIG 1 para 20 estudantes e LIG 2 para 12 estudantes, com computadores ligados à Internet com cabo, ambas as salas refrigeradas e equipadas com estação para professor e projetor ou televisão; ambos são utilizados para todos os cursos e suas disciplinas; 3) Biblioteca com 80 m², mesas de estudo e acesso livre ao acervo, terminal para consulta; acessível a cadeirantes, mas não a portadores de necessidades especiais; 4) Salas para Secretarias e Coordenações de Cursos; 5) Sala da Direção; 6) Salas de professores: 20 salas compartilhadas para 2 ou 3 docentes; 7) Alguns laboratórios ou grupos de pesquisa; 8) Sala do Centro Acadêmico; 9) Sala de Cópias; 10) Copa e Área de convivência.

ii) Análise das Informações

Em no máximo 15 linhas, relacione **sucintamente** os avanços conquistados **neste ano** de 2019 e os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2020), considerando os elementos citados no item anterior.



iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2020).

Conforme apurado pela CPA, o principal desafio da infraestrutura no ano seguinte, segundo o planejamento da Direção, é a obtenção de recursos financeiros para o término da reforma elétrica e início de recuperação do telhado, pintura das paredes e troca de piso, bem como a substituição de equipamentos de informática que sejam adequados a portadores de necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2019/2018 em anexo), i.e., o que foi proposto em 2018 e realizado em 2019.

